

APRENDIZAGENS DOCENTES A PARTIR DA MODALIDADE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.

Fabiana Vigo Azevedo Borges (UFSCar– fabianavigo@hotmail.com)

Aline Maria Medeiros Reali (UFSCar- alinereali@gmail.com)

Grupo Temático 6. Educação e tecnologias: formação e atuação de educadores/profissionais

Subgrupo 6.1: Conhecimentos e práticas: aprendizagem da docência e desenvolvimento profissional

Resumo:

O presente trabalho tem a intenção de apresentar e analisar alguns resultados de uma pesquisa de Mestrado sobre as aprendizagens de professoras do ensino básico a partir da modalidade de Educação a Distância (EaD), pontuando sobre as contribuições destas práticas para a docência das séries iniciais. A referida pesquisa utiliza como base teórica autores importantes que trabalham com a EaD, tais como Belloni (2010), MILL (2010) e Moran (2007) e outros, bem como, autores que discutem a “formação de professores na modalidade EaD”, tais como, Realli (2006), Rinaldi (2009). Nossa principal conclusão demonstra que o contato com a modalidade de ensino “Educação a Distância” permite aprendizagens importantes e valiosas para os docentes, permitindo a ampliação de sua base de conhecimento.

Palavras chave: Aprendizagem docente, Educação a Distância, Formação de Professores das Séries Iniciais do Ensino Fundamental.

Abstrat:

This paper aims to present and analyze some results of a research masters on the learning of teachers of basic education from the mode of Distance Education (DE), scoring on the contributions of these practices for the teaching of the initial series. Such research uses theoretical base important authors who work with distance education, such as Belloni (2010), MILL (2010) and Moran (2007) and others as well, the authors argue that "teacher education in distance learning mode" such as realli (2006), Rinaldi (2009). Our main conclusion demonstrates that contact with the teaching modality "Distance Education" allows important and valuable learning for teachers, allowing the expansion of their knowledge base.

Keywords: Teaching Learning, Distance Education, Teacher Training of early grades of elementary school.

1. Introdução

A presente comunicação apresenta um recorte da pesquisa de mestrado intitulada “Professor-tutor-regente: aprendizagens e base do conhecimento”, no qual buscamos compreender as aprendizagens que algumas professoras experientes, participantes da pesquisa, obtiveram com o curso de formação virtual para a atuação na função de tutor-regente em suas escolas. A partir desta pesquisa observamos que as professoras participantes apontaram aprendizagens específicas conquistadas a partir da experiência com a modalidade de EaD, estas aprendizagens específicas serão aqui consideradas e analisadas. Dessa forma, nosso objetivo no presente trabalho será o de apontar e compreender as aprendizagens que professores experientes desenvolveram a partir do contato com a

modalidade de EaD. Para isto dividimos o trabalho em duas seções, uma que realiza a contextualização histórica e teórica sobre a temática EaD e outra que apresenta a pesquisa e as análises possíveis dos resultados.

2. A educação a Distância no Brasil: alguns marcos históricos

No Brasil, a Educação a Distância (EaD) é uma modalidade de ensino que se amplia mediante o desenvolvimento de práticas de ensino diferenciadas com as novas tecnologias de informação e comunicação. Esta modalidade, constituída legalmente, tem atualmente responsabilidade significativa na expansão das oportunidades de cursos técnicos e de cursos em nível superior em nosso país, com destaque à formação de professores.

A referida modalidade de educação pode ser compreendida como proposta de ensino onde o aluno não tem uma delimitação geográfica e temporal, já que a dinâmica de ensino e aprendizagem se situa em Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), que associam recursos tecnológicos com recursos humanos, permitindo a interação professor-aluno e o estudo de diferentes formas, ampliadas pelas possibilidades da internet.

Sob o aspecto histórico podemos afirmar que esta modalidade de ensino já assumiu historicamente diferentes formatos. De acordo com Kenski (2011), a primeira experiência de EAD em nosso país não aconteceu por via impressa e sim pelas ondas do rádio, podendo-se considerar que o rádio tem sido o veículo com maior tempo de uso para iniciativas em EAD no Brasil, sendo o marco inicial a instalação da “Rádio-Escola Municipal” no Rio de Janeiro entre 1922 e 1925.

Ainda no século passado encontramos iniciativas de EaD a partir dos cursos por correspondência, com destaque ao trabalho do “Instituto Universal Brasileiro”, a partir de 1941. Também, não podemos esquecer da parceria entre a televisão e a educação, com iniciativas denominadas de “TELECURSO”, que foi bastante utilizadas no território brasileiro, desde a década de 1970.

Sob o aspecto da legalidade é pertinente notar que a EaD apresentou abrangência legal para sua implementação a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9.394/96). Porém, só em 2005, com o Decreto 5.622, obteve-se respaldo legal e orientações no tocante à política de garantia de qualidade, enquanto que as orientações legais sobre a qualidade foram instituídas em 2007 com o documento intitulado Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância do Ministério da Educação, publicado em 2007.

Segundo Moran (2007, p. 1),

A educação a distância pode ter ou não momentos presenciais, mas acontece fundamentalmente com professores e alunos separados fisicamente no espaço e/ou no tempo, mas podendo estar juntos através de tecnologias de comunicação.

Diante da principal característica da EaD, ressaltamos a importância da interação como forma de promover a aprendizagem, pois compartilhamos com Gouveia (2004, p. 2), para o qual “não é a tecnologia o elemento crucial, mas o que ela pode potencializar nas relações entre pessoas e (entre) pessoas e organização. Ou seja, como em qualquer outra modalidade de ensino o objetivo fundamental das EaD é a aprendizagem.

Mehleche e Tarouco (2003) citando Landim(1997), apontam como constituintes da Educação a distância,

- O **aluno** como sendo o centro do processo educativo.
- O **docente** que será o motivador e possibilitador da aprendizagem cooperativa e interativa no ambiente virtual.
- A **comunicação** que poderá ser realizada através de material impresso, audiovisual, telemática (Internet, *softwares*, CD-ROM, vídeo interativo, hipermídia, entre outros) e a tutoria mediando o presencial e o virtual.
- A **estrutura e organização** dos materiais, da distribuição de materiais, processos de comunicação e avaliação, fazem parte do processo inicial no desenvolvimento de programas de ensino a distância.
- O **tutor** que *motivam a aprendizagem e resolvem as dúvidas e os problemas surgidos no estudo dos alunos e, neste caso, avaliam as aprendizagens.* (2003, pág.3)

Esta constituição da EaD se torna possível pela utilização das ferramentas próprias desta modalidade de ensino e que são utilizadas nos AVA.

2.1 Ferramentas utilizadas em ambientes virtuais de aprendizagem

Como afirmamos anteriormente a Educação a Distância, atualmente se desenvolve ancorada em uma plataforma de ensino denominada de Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Entre os AVA mais comuns encontramos o Moodle e o Teleduc. Em cada ambiente virtual de aprendizagem encontramos ferramentas específicas com funcionalidade própria. Estas ferramentas foram planejadas para efetivar e potencializar a comunicação tanto assíncrona e síncrona¹ entre os participantes. Algumas das ferramentas presentes no Moodle que merecem destaque são:

- **E-mail:** formato digital de cartas/ correspondências enviadas pela rede mundial de interligação de computadores, a Internet;
- **Mensagens instantâneas:** são mensagens curtas que são enviadas dentro do AVA direta ao participante indicado.
- **Fórum de discussão:** grupo para discutir temas ou texto, orientados e instigados por questões previamente propostas conforme o planejamento do curso. Nestes fóruns de discussão os participantes podem trocar informações, opiniões e debater conforme o assunto considerado

3. A Formação de Professores na modalidade EaD

Após compreender as características da EaD é necessário destacar que atualmente esta modalidade de ensino vem sendo utilizada amplamente para a formação de professores, principalmente por iniciativas de cunho político que visam minimizar as lacunas formativas ou falta de formação dos docentes brasileiros.

Historicamente, as iniciativas brasileiras de formação docente em EaD, mediadas pela internet, iniciaram timidamente no final da década de 1990, com a oferta de cursos de extensão, de especialização e de graduação online. Sob este aspecto, Neves (1998, p. 13) dá

¹ Comunicação assíncrona é aquela que acontece em tempos diferentes, por exemplo nos fóruns de discussão e a comunicação síncrona é aquela que acontece no mesmo tempo/ instante, por exemplo, nos chats.

destaque para a responsabilidade da educação superior a distância na busca pela manutenção da qualidade da formação oferecida pelas universidades em nosso país, pois educar a distância não significa reduzir objetivos, pasteurizar conteúdos, simplificar conteúdos e currículos, e nem diminuir tempo de estudo e reflexão, pelo contrário, já que na modalidade de EaD os objetivos, os conteúdos e os currículos são semelhantes aos cursos presenciais, adicionando disciplinas introdutórias que preparam o estudante para essa modalidade.

Recentemente podemos citar, entre as políticas brasileiras, a criação, em 2006, da UAB - Universidade Aberta do Brasil, pelo Decreto 5.800/06, que institucionaliza os programas de formação de professores a distância e tem como objetivo “expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior públicos a distância, oferecendo, prioritariamente, cursos de licenciatura e de formação inicial e continuada de professores da educação básica, cursos superiores para capacitação de dirigentes, gestores e trabalhadores em educação básica” (MEC, Decreto 5.800/06).

Podemos afirmar que o sistema UAB é o principal programa público de fomento ao uso da modalidade a distância na educação superior para a formação de professores. O programa UAB permite parceria com diversas universidades públicas, permitindo a expansão de seus campi por meio dos polos de apoio presencial e o aumento significativo do número de alunos, bem como a ampliação de formação de qualidade, destacando positivamente a grande expansão da EaD em nosso país.

Quando analisamos as possibilidades da EaD na formação de professores, encontramos Belloni (2010), que defende a referida modalidade para a formação de docentes no Brasil, porque acredita nas possibilidades educativas que integram as TIC, bem como possibilita a ampla abrangência territorial que alcança.

Para Mill (2010) a EaD além de ser espaço e modalidade alternativa para a formação de professores também se configura como espaço para atuação profissional docente, já que esta modalidade prescinde do professor e dos tutores (virtual e presencial).

Considerando a EaD como perspectiva de formação docente que possui inúmeras potencialidades e acreditando que a formação docente é um processo contínuo, que se inicia antes da preparação formal nos cursos, se prolonga por toda a vida, em contínuo desenvolvimento, e permeia toda a prática profissional, sendo pautada nos modos de conhecimento pessoal e profissional do próprio professor (MIZUKAMI *et al.*, 2002; KNOWLES e COLE, 1995; REALI *et al.*, 1995, TANCREDI *et al.*, 2006), realizamos uma pesquisa, que entre outros objetivos, procurou compreender quais as aprendizagens que professores experientes desenvolveram a partir do contato desta modalidade de ensino.

Enfim, a presente comunicação reporta-se à um dos resultados encontrados na pesquisa de Mestrado que estudou a base de conhecimento e as aprendizagens de professoras experientes que assumiram a função de tutores-regentes de estudantes do curso de Pedagogia. Para desenvolver esta função as professoras experientes devem participar ativamente do programa de formação intitulado “Formação de professor-tutor-regente” desenvolvido a distância pela Universidade Federal de São Carlos.

3.1 Aspectos metodológicos: o caminho percorrido

Esta pesquisa, de caráter qualitativo, desenvolveu-se buscando a compreensão de um fenômeno educativo: as aprendizagens das “tutoras-regente”, considerando a perspectiva desses sujeitos e o significado que os mesmos dão à sua experiência com EaD.

Assim, no desenvolvimento da pesquisa obtivemos dados descritivos e explicativos obtidos pelo contato direto do pesquisador. Os dados foram coletados por questionário estruturado e respondido virtualmente pela plataforma Survey e também por entrevistas semiestruturadas. Diante dos dados coletados, realizamos diferentes análises pautadas no referencial sobre a formação de professores, o qual considera que a aprendizagem da docência e o processo de tornar-se professor estão embasados em diversas experiências.

Esta pesquisa abordou 8 professoras² de ensino fundamental das séries iniciais consideradas experientes, seguindo os critérios estabelecidos pelo próprio curso. Todas as participantes da pesquisas atuaram como “professoras-tutoras-regentes” e participaram do curso de extensão na modalidade de Educação a Distância, com 60 horas, oferecido e certificado pela UFSCar, com objetivo de formar o “tutor-regente”, por meio do ambiente virtual de aprendizagem, para as atividades de supervisão/formação. É importante destacar que todas as participantes assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que evidenciava os objetivos e os riscos da participação.

Todas as professoras participantes desta pesquisa possuem formação superior em Pedagogia e atuam no Ensino Fundamental, bem como, afirmaram que obtiveram aprendizagens importantes com a modalidade de EaD.

3.2 Aprendizagens docentes a partir da modalidade de EaD

É importante esclarecer que consideramos que a aprendizagem docente acontece de forma contínua conforme defende Cole e Knowles (1993), sendo marcada por um conjunto de processos de aprendizagem que envolve aquisição e construção de conhecimentos teóricos e práticos oriundos de diferentes fontes de experiências e reflexões. É possível asseverar que toda aprendizagem docente incide diretamente na base de conhecimento de que o professor dispõe para executar seu trabalho, pois a docência, como qualquer outra profissão, pressupõe saberes específicos, que envolvem não apenas o domínio do conteúdo especializado, mas uma vasta base de conhecimento. Sendo assim, uma atuação docente satisfatória está relacionada com a formação adequada, seja em nível de formação inicial, ou de formação continuada.

A base de conhecimento é composta de acordo com Shulman (1987), por diferentes tipos de conhecimento, que sustentam as decisões e orientam a prática docente. Esta base consiste nas compreensões, conhecimentos, habilidades e disposições que são necessários para o professor ensinar e atuar positivamente. A base de conhecimento não deve ser compreendida como sendo fixa e imutável, podendo ser alterada com novas compreensões, valores, habilidades, adquiridas em todo o percurso formativo.

Conforme afirma Shulman (1987), toda base de conhecimento para o ensino implica o conhecimento do conteúdo específico, o conhecimento pedagógico geral e o conhecimento pedagógico do conteúdo. Esses conhecimentos devem ser compreendidos numa correlação ativa, uma vez que um se relaciona diretamente com o outro, de forma que o domínio de apenas um desses conhecimentos não garante a plena atuação docente.

Neste sentido, entre as constatações feitas na pesquisa aqui considerada, podemos afirmar que as professoras que atuaram como tutoras-regentes tiveram aprendizagens significativas com a modalidade EaD e que estas aprendizagens incidiram na base de conhecimento dos professores atuantes, principalmente no conhecimento do conteúdo específico, e serão analisadas a partir deste momento

² Todas as participantes da pesquisa são do sexo feminino, por isto optamos pela utilização do feminino.

Para facilitar a análise das aprendizagens docentes optamos por uma categorização, já que percebemos haver dois grupos de professoras: aquelas que já possuíam grande habilidade com o manejo do computador e da internet³, pois “utilizam a internet com frequência” e aquelas cuja habilidade com o computador e com a internet eram pouco desenvolvidas.

•Aprendizagens das professoras que já possuíam contato frequente com o computador e Internet.

Considerando as professoras que atuaram como “professoras-tutoras-regentes”⁴ e que afirmaram que já possuíam domínio com as ferramentas do computador e da internet podemos pontuar que as aprendizagens em torno do curso de formação se referem, de forma geral, às ferramentas disponíveis no AVA que permitem diferente forma de interação e aos estímulos em relação as reflexões escritas, bem como, destacam a as trocas com colegas de outras realidades.

Podemos dizer que 75% dos participantes (6 participantes) afirmaram que possuíam contato frequente com o computador e a internet, o que nos permite afirmar que a maioria dos sujeitos considerados nesta pesquisa possuíam domínios de ferramentas computadoras básicas⁵.

Explorando essas informações nas entrevistas individuais pudemos compreender detalhes, já que as professoras deram informações ricas, conforme podemos acompanhar nos excertos abaixo:

(...) aprendi a usar o AVA. Isso foi muito importante, porque eu já usava a internet, mas era para uso profissional, fazer pesquisa para as aulas; usar o correio eletrônico; todo dia eu dou uma checada no e-mail, aquela coisa básica! Hoje eu conheço algumas ferramentas do ambiente virtual AVA do Moodle, sei usar o fórum, o WIKI, o diário, etc.

(...) O que me surpreendeu foi o meu aprendizado com a renovação mesmo, de sair do lugar cômodo, é começar a refletir outra vez muita coisa, de como era antes e como é agora (entrevista- PTr⁶ 6)

Com este excerto podemos pontuar que lidar continuamente com algumas ferramentas da Internet, tais como, o envio de correio eletrônico e pesquisa são consideradas diferentes das ferramentas específicas presentes no AVA, que justifica o curso de “Letramento digital” ou de “Introdução”, que em geral, são oferecidos logo no primeiro módulo dos cursos de EaD.

Segundo outra participante da pesquisa, a interação organizada e com pessoas de diferentes realidades, bem como, as reflexões escrita que o curso virtual estimula auxiliam na própria docência.

Aprendi com a troca de informações com professores de outros lugares, no qual acabo tendo contato com outras realidades.

Outra aprendizagem que o curso me proporcionou foi a reflexão sistemática sobre a prática mesmo né, por exemplo: “Como você tutor está agindo em

³ O domínio ou não de habilidades com o manejo do computador foi informado pelas próprias participantes.

⁴ Nas entrevistas a denominação “professora-tutora-regente” será abreviada em PTr.

⁵ Ferramentas computadoras básicas se referem domínio instrumental mínimo para utilização do computador, por exemplo, envio de correspondências online, utilização da comunicação síncrona, etc.

⁶ A sigla PTr se refere a professoras-tutoras-regentes.

sala de aula?”, “o que você está refletindo com seu estagiário?”, “O que você tutor está refletindo sobre a sua própria prática?”. Isso é uma coisa muito interessante, porque eu, de certa forma fazia, porém não era tão sistemático. (...) Já tenho experiência virtual e conhecia algumas ferramentas, também tenho algumas habilidades com a internet e suas ferramentas” (PTR1- entrevista).

Quando a professora-tutora-regente afirma que entre as maiores aprendizagens está a interação com diferentes participantes, podemos pontuar que esta é uma aprendizagem possibilitada pela EaD, já que entre as características desta modalidade de ensino está a distância e a diversidade geográfica, que deve ser superada pela interação planejada no AVA.

Já em relação as ferramentas e as atividades específicas que estimulam a “reflexão escrita”, sabemos que estas atividades podem e são desenvolvidas em cursos presenciais, porém, nos cursos na modalidade EaD a escrita é uma habilidade extremamente explorada, pois, os diálogos orais são dificultados pela comunicação assíncrona (ou seja, em tempos diferentes).

Dessa forma, ousamos afirmar que a EaD desenvolve de forma mais sistemática as habilidades da escrita, e esta habilidade pode desenvolver posturas reflexivas e práticas de ensino importantes no docente, já que ao escrever o docente sistematiza pensamentos, crenças e ideias, descobrindo pontos e alternativas que antes não eram vislumbradas. Dessa forma, concordamos com SOUZA (2006) escrever com “palavras significa, por um lado, o risco de se revelar e de se expor na busca de explicações e justificativas que clarifiquem atitudes e (in)decisões” (SOUZA, 2006, p. 267). A prática de escrita também é destacada por outra professora-tutora-regente:

Aprendi a usar o AVA (...) do Moodle, sei usar o fórum, o Wiki, o diário etc. Nesse ponto, o relacionamento com a mentora me ajudou muito, pois eu nunca tive vergonha de perguntar o que não entendia. Logo que foi a parte do diário que nós tínhamos que fazer lá no Wiki, eu não sabia o que era, não sabia como ia acontecer a nossa troca, tinha que escrever juntos com os outros, eu me perdi no programa, e a mentora foi muito solícita e me orientou e explicou, e eu me habituei até que fiquei ferinha (Risos). Isso foi muito bom, só isso já valeu, porque eu aprendi a ter contato com esse ambiente virtual (...). Mas, me sinto impulsionada quando estou recebendo novas informações, como foi na participação do programa. Posso destacar como aprendizagem a questão de fazer um texto coletivamente, é aprendizagem porque eu nunca tinha feito isso, tinha que ler o que o colega escreveu e continuar de forma coerente, sem modificar a ideia que o colega inicial direcionou, compreender o pensamento do outro e dar sequência. Mas às vezes eu fico com medo, de atrapalhar e colocar outra ideia e de ser mal interpretada, ou o contrário, eu ser mal interpretada, porque colocar isso virtualmente é muito difícil. (entrevista, PTR 1)

Neste trecho a habilidade de escrita é destacada no aspecto coletivo que é um dos pressupostos da ferramenta Wiki específica no AVA Moodle, que pressupõe a escrita coletiva. Sob este aspecto concordamos com Ortiz (2010), ao afirmar que esta modalidade de ensino pressupõe aprendizagens específicas que permitem a interação, já que a participação ativa implica, nesse contexto, partilhar e trocar opiniões, associar, estabelecer relações, rejeitar e conflitar ideias a partir de dados, fatos ou situações (ORTIZ, 2010, p.31).

Estas habilidades são destacadas também pelo grupo de “professoras-tutoras-regentes” que tiveram no referido curso a primeira experiência com a EaD.

• **Aprendizagens das professoras sem domínio de ferramentas virtuais.**

No presente grupo analisamos aquelas professoras que afirmaram não possuir experiência com os cursos na modalidade EaD, e possuíam pouco conhecimento instrumental de informática e de navegação na internet. Nesta categoria encontramos apenas 2 professoras (25% das participantes da pesquisa) que afirmam ter se animado com o curso EaD considerado na pesquisa, pela possibilidade de desenvolvimento das habilidades já citadas. Estas professoras afirmaram que a o curso do formato EaD permitiu a descoberta de ferramentas tanto com computador como do AVA, conforme podemos observar no depoimento abaixo:

Eu acho assim, o curso foi muito bom, eu estava enferrujada, porque havia muito tempo que eu não estudava, foi um desafio para mim, e você sabe como é difícil, na hora de fazer um diário reflexivo, na hora de relatar sobre um texto, para mim era muito difícil (...)

Desde o início, no letramento digital, eu não sabia nada, por exemplo, não me lembro o nome, mas era um texto que falava algumas dicas de como se portar na internet, como por exemplo, não escrever de letra maiúscula porque tá gritando. NETIQUETA? Isso mesmo, verdade! Ali eu aprendi muito, porque eu nunca imaginei que teria uma regra de etiqueta na internet (...)

Também aprendi sobre o tema do planejamento, porque a gente sabe que é necessário mas não faz de forma tão sistemática, e eu pude ver que por mais que eu dou aula há muito tempo no primeiro ano é importante realizar o planejamento, porque cada turma é diferente da outra, eu mesma não serei a mesma, porque devido a rotina muitas coisas fazemos mecanicamente(...) (entrevista PTr-2)

Observando os relatos das professoras-tutoras-regentes, podemos perceber o quão significativo foi o curso de formação inicial denominado Letramento Digital e o curso de Acompanhamento, que, de acordo com os relatos pode ensinar não apenas a lidar com o ambiente virtual, com a modalidade EaD, com os estagiários, bem como, orientou sobre como se portar para atuar na função especificada.

Em relação às aprendizagens próprias da modalidade EaD, gostaríamos de destacar neste excerto a “Netiqueta” como um exemplo de aprendizagem específica da comunicação virtual que acontece caracteristicamente no formato escrito e que demanda algumas “regras de etiqueta”, utilizada no relacionamento virtual com outras pessoas principalmente no AVA. Outra aprendizagem que deve ser destacada como específica desta modalidade é a utilização do wiki e também dos fóruns de discussões (que não foi citado), porém, permitem que a construção de aprendizagens coletivas se efetive mediante a discussão e a troca de informações com os participantes, numa interação significativa e real.

De forma geral, podemos apontar que estas aprendizagens se configuram como úteis para a docência das séries iniciais, já que permitem uma nova organização do professor e uma nova visão diante dos conteúdos virtuais e das habilidades para lidar com as novas ferramentas que estão “invadindo” as escolas. O que em outras palavras deve traduzir a ampliação da base de conhecimento para o ensino dos professores que participaram do curso no formato EaD.

4. Alguns apontamentos sobre as aprendizagens docentes a partir de cursos de EaD:

Diante da experiência formativa analisada nesta pesquisa, que considerou o curso desenvolvido virtualmente para a preparação de “professoras-tutoras-regentes”, podemos pontuar algumas conclusões interessantes. A primeira delas se refere a diversidade de aprendizagens que as professoras experientes tiveram a partir da modalidade EaD, ou seja, aprendizagens que foram desenvolvidas a partir do formato do curso. Como pudemos observar as participantes indicaram aprendizagens específicas de ferramentas presentes do AVA, tais como o wiki e a netiqueta, também aprendizagens decorrentes da proposta e dinâmica da modalidade, como foi o caso das atividades reflexivas no formato escrito e a interação com participantes de diferentes localidades.

Neste sentido, concordamos com RINALDI, quando esta afirma que trabalhar com esta modalidade “rompe barreiras de espaço/tempo, ‘mexe’ e valoriza a afetividade, o que auxilia o formador a ser pesquisador de sua própria prática” (2009, p. 196).

Segundo a autora a EaD oportuniza o desenvolvimento da reflexão por meio da própria escrita e de questionamentos planejados, visando inclusive a interação. Esta perspectiva também é confirmada por Valente (2003) que afirma que a EaD “não só facilita as questões de espaço e tempo da formação de professores, mas introduz características fundamentais a este processo que são difíceis de serem reproduzidas em situações de formação presencial” (p.27). Dentre estas características fundamentais destacamos a interação reflexiva por ferramentas que estimulem a escrita.

Outra conclusão interessante se refere a superação da distância e das barreiras geográficas também foi destaque já que as ferramentas utilizadas na modalidade potencializam as trocas significativas com pessoas de diferentes localidades e com realidades distintas. Neste sentido, podemos supor que as interações e as trocas entre as pessoas/ estudantes/ professores são riquíssimas pois partem de contextos diversos. Porém, sob este aspecto é importante destacar que a qualidade das interações está intimamente ligada a qualidade da proposta do curso na modalidade, ou seja, é importante que o curso EaD seja planejado visando a interação entre os envolvidos. Neste sentido, concordamos com Mehleche e Tarouco (2003), quando afirmam que a interação no ambiente virtual de aprendizagem

é fundamental para que os alunos possam organizar suas ideias, compartilhar seus conhecimentos tornando-se sujeitos autônomos de sua aprendizagem. Disponibilizar um ambiente de aprendizagem virtual que propicie a cooperação e a interatividade requer, fundamentalmente, algumas ferramentas que suportem tais interações. (Mehleche e Tarouco, 2003, pág.2)

A habilidade da autonomia embora não citada com estas palavras pode ser encontrada nos depoimentos das professoras consideradas nesta pesquisa, pois, quando afirmam que retomaram os estudos, ou que desenvolveram uma reflexão pautada na escrita sobre sua prática, estas professoras estão demonstrando autonomia nos estudos. Acreditamos que esta autonomia é uma habilidade amplamente utilizada na docência das séries iniciais.

Por fim, podemos apontar ampliação da base de conhecimento para o ensino, já que muitas das aprendizagens destacadas permitem a diversificação e o enriquecimento de práticas de ensino das professoras no ensino fundamental, como por exemplo a forma de organização para apresentação e defesa de informações e posicionamento.

Enfim, podemos concluir que as aprendizagens apontadas pelas professoras diante do curso realizado no AVA foram significativas para todas as participantes da pesquisa, independente de possuir certas habilidades com a internet, fato que demonstra que esta modalidade de ensino possui características próprias que demandam aprendizagens específicas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. B. Educação, ambientes virtuais e interatividade. In: SILVA, M. (Org.). Educação online: teorias, práticas, legislação, formação corporativa. São Paulo: Loyola, 2003. p. 202-215.

BRASIL. Decreto-lei nº 1.190, de 04 de abril de 1939. Estabelece a criação do curso de pedagogia. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 06 abr. 1939.

COLE, L.; KNOWLES, J. G. Teacher development partnership research: a focus on methods and issues. **American Educational Research Journal**, v. 30, n. 3, p. 473-495, 1993.

DAL-FORNO, J. P.; REALI, A. M. M. R. Desenvolvimento profissional da docência via internet: delineando um programa para formadores. **Revista Profissão Docente on-line**, Uberaba, v. 9, n. 20, p. 75-99, 2009. Disponível em: <<http://www.revistas.uniube.br/index.php/rpd/article/view/236/230>>. Acesso em: 28 mar. 2013.

FREITAS, H. C. L. A (nova) política de formação de professores: a prioridade postergada. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 28, n. 100, p. 1203-1230, 2007. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em: 15 abr. 2012.

FREITAS, M. T. Letramento digital e formação de professores. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 26, n. 3, 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010246982010000300017. Acesso em: 28 mar. 2013.

GARCIA, C. M. A formação de professores: novas perspectivas baseadas na investigação sobre o pensamento do professor. In: NÓVOA, A. (Org.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992. p. 51-76.

GATTI, B.; BARRETTO, E. S. S. **Professores no Brasil**: impasses e desafios. Brasília: Unesco, 2009. Disponível em: <http://www.unesco.org/new/fileadmin/MULTIMEDIA/FIELD/Brasilia/pdf/professores_brasil_resumo_executivo_2009.pdf>. Acesso em: 28 mar. 2013.

KNOWLES, J. G.; COLE, A. L.; PRESSWORD, C. S. **Through preservice teachers' eyes: exploring field experiences through narrative and inquiry**. New York: Macmillan College Publishing Company, 1995.

LIBÂNEO, J. C. O ensino da didática, das metodologias específicas e dos conteúdos específicos do ensino fundamental nos currículos dos cursos de pedagogia. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 91, n. 229, p. 562-583, 2010. Disponível em: <<http://rbep.inep.gov.br/index.php/RBEP/article/viewFile/1775/1369>>. Acesso em: 28 mar. 2013.

Mehleche e Tarouco. Ambientes de suporte para educação a distância: A mediação para aprendizagem cooperativa. 2003. Disponível em http://penta2.ufrgs.br/edu/ciclopalestras/artigos/querte_ambientes.pdf acesso em abril 2014.

MILL, Daniel. Reflexões sobre a formação de professores pela/para educação à distância na contemporaneidade: convergências e tensões. IN: Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente. ENDIPE; Autentica: 2010.

MIZUKAMI, M. G. N. Aprendizagem da docência: algumas contribuições de L. S. Shulman. **Revista do Centro de Educação da UFSM**, Santa Maria, v. 29, n. 2, 2004. Disponível em: <www.ufsm.br/ce/revista/>. Acesso em: 9 mar. 2012.

MORAN, J. M. Contribuições para uma pedagogia da educação online. In: SILVA, M.(Org.). **Educação online: teorias, práticas, legislação, formação corporativa**. São Paulo: Loyola, 2003. p. 39-73.

NEVES, C. M. C. Critérios de qualidade para a Educação a Distância. **Tec Educ**, v.26, n. 141, p. 13-17, 1998.

NOVOA. A. **Formação de professores e profissão docente**. 1992. Disponível em: <http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/4758/1/FPPD_A_Novoa.pdf>. Acesso em: 28 mar. 2013.

NUTTI, J.; REALI, A. M. M. R. A tradução de políticas educacionais de superação do fracasso escolar na visão de professores e especialistas: o caso das “classes de aceleração”. In: MIZUKAMI, M. G. N.; REALI, A. M. M. R. **Aprendizagem profissional da docência: saberes, contextos e práticas**. São Carlos: EdUFSCar/Comped, 2002. p. 347.

ORTIZ, C. P. **Os espaços de interação no processo de formação de professores num curso de pedagogia na modalidade a distância**. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2010.

RINALDI, R. P.; DAL-FORNO, J. P.; REALI, A. M. M. R. Programa de desenvolvimento profissional online para formadores em início de carreira na educação básica. In: REUNIÃO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO, 32., 2009.

Caxambu: Anped, 2009. Disponível em: <<http://www.anped.org.br>>. Acesso em: 28 mar. 2012.

TANCREDI, R. M. S. P.; REALI, A. M. M. R.; MIZUKAMI, M. G. N. **Programas de mentoria para professores das séries iniciais**: implementando e avaliando um contínuo de aprendizagem docente. São Carlos: PPGE/UFSCar, 2005. 296 p. (Relatório de Pesquisa 1).

VAILLANT, D. **Formação de formadores**: estado da prática. Chile: Preal, 2003. Disponível em: <<http://www.preal.org/docs-trabajo/Vaillant.pdf>>. Acesso em: 23 mar. 2012.